

Uma Análise Acerca Das DST'S Na Gerontologia Aspectos E Aplicações Nas Ciências Biomédicas: Uma Revisão Sistemática De Literatura

Analysis of DST's in gerontology aspects and applications in the biomedical sciences: systematic review of literature

Wellington Fernando da Silva Ferreira

Enfermeiro, Especialista em Saúde do Idoso e Gerontologia pela Faculdade Unyleya de Brasília-DF

Denecir de Almeida Dutra

Geógrafo, Doutor em Geografia da Saúde pela Universidade Federal do Paraná UFPR, Docente Titular no Departamento de Enfermagem pelo Centro Universitário Campos de Andrade UNIANDRADE

Resumo

O aumento da longevidade, aliado a modernidade da medicina tradicional, corroboram a pessoa idosa, a redescobrir e/ou continuar sua experiência sexual, contudo, o ato sexual sem devida proteção, tornam a pessoa idosa, independente do gênero, vulnerável a contrair Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e outras Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), neste contexto a sífilis. Objetivo: Identificar estudos que demonstram a interpretação e dimensões na gerontologia frente a sífilis e (DSTs) na contemporaneidade. Trata-se de um estudo de revisão sistemática, transversal, exploratório, com abordagem qualitativa, realizou-se a busca de estudos em periódicos nacionais: SCIELO, LILACS, BVS, publicados entre os anos 2013 ao primeiro semestre de 2017, com amostra final constituída por 14 artigos científicos completos. Os achados apontam uma produção atual escassa nas dimensões proposta desta temática, em linhas gerais ressaltaram-se trabalhos científicos voltados a eixos fundamentais; comportamento da pessoa idosa; riscos a DSTs; sexualidade conceitos e prazer; patologias e tratamento; políticas públicas de saúde; prevenção e promoção a gerontologia, os estudos concentra-se em todas as regiões do país. Conclusão: A reflexão e compreensão dos aspectos de interfaces acerca da interpretação e dimensões na gerontologia frente a patologia das DSTs/Sífilis na contemporaneidade estimulando e evidenciando a importância do profissional enfermeiro e estratégias, propostos e arquitetados como objetivos foram alcançados, e seus resultados, através desta investigação apresentam relevância social, profissional e acadêmica, acerca das ciências biomédicas.

Palavras-chaves: Doenças Sexualmente Transmissíveis, Gerontologia, Ciências Biomédicas.

Abstract

Increased longevity, coupled with the modernity of traditional medicine, corroborate the elderly, rediscover and/or continue their sexual experience, yet the unprotected sexual act, make the elderly person, regardless of gender, vulnerable to contraction Human Immunodeficiency Virus (HIV) and other Sexually Transmissible Diseases (STDs), in this context syphilis. Objective: To identify studies that demonstrate the interpretation and dimensions of gerontology in relation to syphilis in contemporary times. This is a systematic, cross-sectional, exploratory study with a qualitative approach. The study was carried out in periodicals: SCIELO,

LILACS, VHL, published between the years 2013 and the first semester of 2017, with a final sample consisting of 14 complete scientific articles. The findings point to a scarce current production in the proposed dimensions of this theme, in general lines emphasized scientific works focused on fundamental axes; behavior of the elderly; risks to STIs; sexuality concepts and pleasure; pathologies and treatment; public health policies; prevention and promotion of gerontology, studies are concentrated in all regions of the country. Conclusion: The reflection and understanding of the interfaces aspects about the interpretation and dimensions in gerontology in the face of the STD /Syphilis pathology in contemporary times stimulating and evidencing the importance of the professional nurse and strategies, proposed and architected as objectives were achieved, and their results, through of this research present social, professional and academic relevance, about the biomedical sciences.

Key-Words: Sexually Transmitted Diseases, Gerontology, Biomedical Sciences.

INTRODUÇÃO

A contemporaneidade favorece novos desafios em vários aspectos da vida e do mundo, neste contexto a pessoa idosa e seu viés no envelhecimento, tais dimensões encontram-se em evidencia, haja vista, a temáticas relacionadas a saúde, e empoderamento deste grupo (LEITE et al., 2007; PAULINO et al., 2014; AFONSO et al., 2015; NETO et al., 2015; BEZERRA et al., 2015; JESUS et al., 2016; FERREIRA; DUTRA, 2017; REIS; VITAL, 2017).

Para tal, na contextualização da problemática, emergem aspectos necessário para compreender a temática, pois na década de 90 a âmbito nacional, estimava-se 10.722.705 de pessoas com faixa etária acima de 60 anos, na década seguinte nos anos 2000, os idosos eram 14.536.290, ou seja, 8,6% da população a época, com este linear, estima-se, que em 2025 a população de pessoas idosa, calculara-se entre 30 milhões, números somente a âmbito nacional (SILVA et al., 2008; OKUNO et al., 2012; VIEIRA et al., 2013; JUNQUEIRA et al., 2014; AFONSO et al., 2015; MINAYO, 2015; OLIVEIRA; CÂNDIDO, 2016).

Deste modo, o aumento da longevidade, aliado à modernidade da medicina tradicional, em todo seus aspectos das ciências biomédicas, entre-as, reposição hormonal, medicações para impotência sexual, destacam-se, evidenciando assim, fatores que corroboram a pessoa idosa, a redescobrir e/ou continuar sua experiência sexual, contudo proporcionando desafios ao

setor de saúde (LEITE et al., 2007; NETO et al., 2009; MASCHIO et al., 2011; PAULINO et al., 2014; MELLO et al., 2014; BRAGA; SOUZA, 2016; JESUS et al., 2016).

Entretanto, o ato sexual sem devida proteção, tornam a pessoa idosa, independente do gênero, vulnerável a contraís Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e outras Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), neste contexto a sífilis evidencia entre os relevantes e alardeadoras na contemporaneidade a essa população de risco (SILVA et al., 2008; OKUNO et al., 2012; ALMEIDA et al., 2013; VIEIRA et al., 2013; SILVA; OLIVEIRA, 2013; MAGALHÃES et al., 2013; NETO et al., 2015).

A sífilis uma doença infectocontagiosa que tem como bio-agente uma espiroqueta denominada treponema "*pallidum*", de transmissão predominantemente sexual ou materno-fetal. Manifesta-se de forma sistêmica, com períodos de latência e surtos de agudização dos sintomas, apresentando ainda, evolução crônica, quando não tratada adequadamente (LEITE et al. 2007; MASCHIO et al., 2011; MAGALHÃES et al., 2013; BEZERRA et al., 2015; NONATO et al., 2015).

Dentes as DSTs, em um contexto histórico contemporâneo, a origem da doença sífilis é temática recorrente, alimentando polêmicas que já duram mais de 500 anos entre os idealistas das teorias do 'Novo e do Velho Mundo'. A primeira teoria sustenta que a doença era endêmica na América, e introduzida na Europa pelos marinheiros de Cristóvão Colombo (NETO et al., 2009; OKUNO et al., 2012; VIEIRA et al., 2013; PAULINO et al., 2014; JUNQUEIRA et al., 2014; SILVA et al., 2014; JESUS et al., 2016).

Neste contexto, a dinâmica das DSTs faz parte da sociedade desde da história antiga onde na Europa no ano de 1495 apareceram os primeiros casos da doença documentadas onde relatavam aspectos clínicos da doença que na época ficou conhecida como a "doença do estrangeiro", desde então a ciência biomédica, alinhava novos desafios perante a patologia, decorrente de sinais e sintomas quais pareceram em soldados estrangeiros durante período de batalhas (LEITE et al., 2007; NETO et al., 2009; MASCHIO et al., 2011;

MELLO et al., 2014; JUNQUEIRA et al., 2014; AFONSO et al., 2015; NONATO et al., 2015; MOREIRA et al., 2015).

Contudo, indicadores da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam a ocorrência em média por ano, 12 milhões de novos casos de sífilis na população adulta mundial, com prevalência nos países em desenvolvimento dentre eles o Brasil onde DSTs, vêm avançando com o passar dos anos envolvendo todos os aspectos culturais e sociais (SILVA et al., 2008; MASCHIO et al., 2011; OKUNO et al., 2012; MAGALHÃES et al., 2013; SILVA et al., 2014; NETO et al., 2015; JESUS et al., 2016).

Para tal, a conjugação da gerontologia na aplicabilidade do modelo de ciências biomédicas, apontam que mesmo com o avanço no tratamento, a prevalência nos últimos dez anos no Brasil, demonstra preocupações para a saúde pública (LEITE et al., 2007; VIEIRA et al., 2013; MELLO et al., 2014; BEZERRA et al., 2015; BRAGA; SOUZA, 2016; OLIVEIRA; CÂNDIDO, 2016; FERREIRA; DUTRA, 2017).

Nesse sentido, o Ministério da Saúde (MS) preconiza o rastreamento que surge a cada ano, entretanto ainda há falhas nos serviços de saúde onde estudos comprovam que a população de baixa renda não tem total acesso aos serviços de saúde, onde falta realização dos exames necessários para o diagnóstico da sífilis, dificuldade da equipe de saúde em reconhecer os sinais da doença, falhas na interpretação dos resultados dos exames e ausência do tratamento adequado á gerontologia (MASCHIO et al., 2011; OKUNO et al., 2012; MAGALHÃES et al., 2013; SILVA; OLIVEIRA, 2013; JUNQUEIRA et al., 2014; NETO et al., 2015; REIS; VITAL, 2017).

Nesse contexto o MS preconiza rotina de diagnóstico, protocolos e elegeu entre a dinâmicas da ciência biomédicas a utilização da Estratégia de Saúde da Família (ESF) como prioritária para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS), destacando entre as atividades desempenhadas pelas equipes, quais vinculam-se com a população específica (LEITE et al., 2007; ALMEIDA et al., 2013; PAULINO et al., 2014; SILVA et al., 2014; AFONSO et

al., 2015; BEZERRA et al., 2015; NONATO et al., 2015; MOREIRA et al., 2015; JESUS et al., 2016).

Diante de tais problemáticas supracitadas, justifica-se a importância em compreender o processo que envolve a patologia das DSTs e um foco a sífilis clínica no contexto da gerontologia com interfaces no modelo da ciência biomédicas. Desta forma, o presente estudo, objetivou-se, identificar estudos que demonstrem o conhecimento científico produzido entre 2013 a 2017 sobre a interpretação e dimensões na gerontologia frente a patologia das DSTs e sífilis na contemporaneidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão sistemática, transversal, exploratório, com abordagem qualitativa. Esse tipo de pesquisa objetiva desvendar, recolher e analisar principais contribuições teóricas sobre um determinado fato, recurso importante da prática baseada em evidências em saúde, que consiste em uma forma de síntese dos resultados de pesquisas relacionados com um problema específico (GALVÃO et al., 2004; BOTELHO et al., 2011; NASCIMENTO; TEIXEIRA, 2012).

Para obtenção dos artigos explorados, utilizou-se o descritor em ciências da saúde (DeCS): "Doença Sexualmente Transmitida (DSTs)", em português na Biblioteca Virtual de Saúde, e nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline)*, *Literatura Latino-America e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs)* e *Base de Dados de Enfermagem (Bdenf)*.

O período selecionado para a pesquisa foi de 2013 a primeiro semestre de 2017, realizada em setembro de 2017, com idioma em português. O recorte temporal do estudo é justificado por possibilitar o acesso aos dados de recentes investigações. Após a seleção primária dos artigos, foram analisados os títulos e resumos, levando-se em conta os critérios de inclusão.

Os critérios de inclusão foram textos brasileiros, que fazem conjunção entre DST e gerontologia. As categorias escolhidas para os estudos foram: 1.

Base de dados; 2. Assunto principal; 3. Limites humanos; 4. País /Região; 5. Idioma; 6. Recorte temporal; 7. Amostra final.

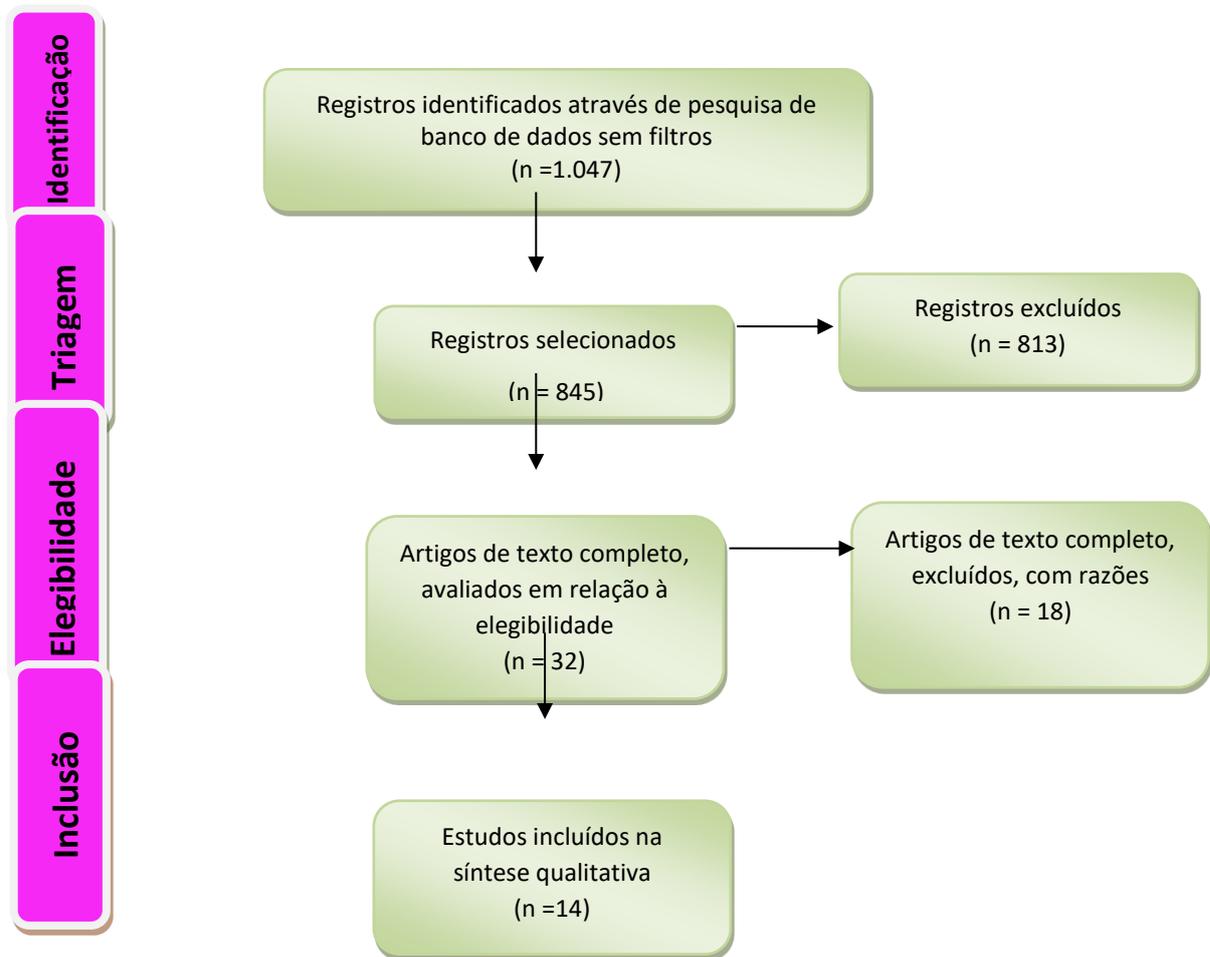
Foram utilizados os seguintes critérios de exclusão: Manuscritos quais não versaram sobre a pessoa idosa no trato com DSTs e que não tinham *open access*.

Contudo, alguns artigos não foram incluídos, devido à duplicidade encontrada nas diferentes bases consultadas. Dessa forma, na última fase de seleção, realizada a leitura integral de todos os artigos, a amostra final foi constituída por quatorze (14) artigos completos.

Os artigos receberam leitura exploratória e analítica, com a finalidade de identificar a validade do documento para o presente trabalho; em seguida, resumido as informações sobre o objeto de estudo para posteriormente, receberem uma leitura de característica interpretativa, com o problema proposto, foram considerados aspectos qualitativos, focando a pessoa idosa para discussões sobre a temática.

O presente estudo traz a seguinte questão norteadora: Quais são os aspectos que entrelaçam a gerontologia e as DSTs na contemporaneidade?

Figura 01. O fluxograma desenha a estrutura do processo de seleção aos estudos.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos demonstram intercessão entre os aspectos do processo clínico das DSTs na gerontologia e ao serviço de saúde, abrangendo suas dimensões conforme quadro 01.

Quadro 01: Compilação dos artigos para o embasamento teórico.

ANO/AUTOR	TITULO	OBJETIVO	RESULTADOS
VIEIRA et al. (2013)	Prevalência de sífilis na comunidade: amostra de uma UBS em belo horizonte	Estimar a prevalência de sífilis em uma população assintomática na área de abrangência de	Das 196 pessoas que participaram do evento, 183 (93,37%) realizaram testagem para sífilis. A média de idade dos

		<p>uma unidade básica de saúde na cidade de belo horizonte.</p>	<p>testados foi de 47 anos e a mediana de 50 anos. Do total 125 (68%) eram mulheres e 58 (32%) homens. Dos que realizaram o teste de VDRL, 22 (12,02%) tinham entre 12 e 24 anos; 38 (20,76%) entre 25 e 39 anos; 59 (32,24%) entre 40 a 54 anos e 77 (42,07%) tinham 55 anos ou mais. Dos quatro casos positivos, um caso foi de adulto na faixa etária de 40 a 54 anos e os demais em indivíduos acima de 55 anos, faixa etária está a mais prevalente no estudo. A prevalência total de sífilis foi de 2,18% e, por sexo, foi de 5,17% nos homens e 0,8% nas mulheres.</p>
<p>SILVA; OLIVEIRA, (2013)</p>	<p>Idosos, sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis: revisão integrativa da literatura</p>	<p>Identificar, a partir de uma revisão integrativa da literatura, o conhecimento científico produzido entre 2004 a 2013 sobre os idosos, sua sexualidade e as doenças sexualmente transmissíveis.</p>	<p>O levantamento revelou que as mudanças fisiológicas ocasionadas pelo envelhecimento não tornam o idoso um ser assexuado. Contudo, foi possível verificar que mitos, tabus e preconceitos estão arraigados na sociedade, inclusive nos próprios profissionais de saúde, o que põe em risco a prática sexual segura pelos idosos, tornando-os vulneráveis. Assim, evidenciou-se imprescindível capacitar os idosos e qualificar os profissionais que atendem essa faixa etária, de forma que possam ser criados espaços de convivência, orientação e incentivo da prática sexual segura.</p>

Uma Análise Acerca Das DST'S Na Gerontologia Aspectos E Aplicações Nas Ciências Biomédicas: Uma Revisão Sistemática De Literatura

SILVA et al. (2014)	O uso de preservativo e a prevenção de doença sexualmente transmissível na terceira idade	Reconhecer o uso do preservativo no tocante à prevenção de DST em idosos participantes de um projeto social voltado para terceira idade.	Emergiram dos resultados quatro categorias, a saber: não possuir mais vida sexual ativa; utilização da camisinha para evitar DST; o desuso do preservativo por confiança no parceiro e receio em contrair DST. Percebe-se que alguns idosos são conservadores e mostraram de imediato certa apreensão ao assunto abordado. É necessário que a sexualidade seja discutida e estimulada dentro de uma prática segura e saudável, sem preconceito, proporcionando melhora na qualidade de vida dessa população, prolongando, conseqüentemente a vida sexual e social. Neste sentido, a resolutividade seria desenvolver um plano assistencial onde o profissional de saúde esteja disponível para identificar as condições e medidas preventivas aos clientes.
PAULINO et al. (2014)	Análise dos comportamentos sexuais de idosos cadastrados em uma estratégia saúde da família	Descrever os comportamentos sexuais e conhecimento prévio de idosos cadastrados em uma estratégia saúde da família, em Montes Claros (MG), sobre doenças sexualmente transmissíveis.	O conhecimento sobre tais doenças apresentou-se satisfatório, pois a maior parte dos idosos mostrou possuir informação mínima sobre as formas de transmissão e vulnerabilidade. Quanto aos comportamentos sexuais, estes mostraram-se deficientes, principalmente diante da baixa utilização de preservativos e de realização do teste HIV.
JUNQUEIRA et al. (2014)	Processo de diagnóstico do HIV/AIDS: aspectos psicológicos de	Descrever aspectos psicológicos de usuários do sistema único de saúde (SUS) na fase de	Os sujeitos foram usuários de ambos os sexos com idade de 60 anos e mais, sem restrição de escolaridade, sexo,

	<p>peças idosas em Goiânia (GO)</p>	<p>diagnóstico/sorologia para HIV/AIDS.</p>	<p>profissão e bairro de residência. Para a coleta de dados foram utilizados o Questionário Socio-demográfico (QSD) e o Questionário de Aspectos Psicológicos (QAP), contendo questões abertas e fechadas, e o Questionário WHOQOL Bref de qualidade de vida.</p>
<p>MELLO et al. (2014)</p>	<p>Sífilis: ainda uma grande simuladora</p>	<p>Relatar um caso de sífilis secundária com evolução "florida" em paciente idosa, enfatizando seus aspectos clínicos, evolutivos e terapêuticos, no intuito de ressaltar a importância de se considerar essa patologia no diagnóstico diferencial de doenças sistêmicas em idosos com histórico epidemiológico.</p>	<p>É importante alertar os médicos que lidam com idosos acerca da necessidade de se considerar essa patologia no diagnóstico diferencial de doenças sistêmicas nessa população, bem como orientar os pacientes com relação às medidas preventivas e, diante do diagnóstico, instituir terapêutica adequada de forma a impedir manifestações tardias da doença.</p>
<p>AFONSO et al. (2015)</p>	<p>Estruturando o trabalho de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) em idosos: oficinas educativas</p>	<p>Relatar vivências educativas na orientação à população idosa sobre sexualidade e prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (IST).</p>	<p>As ações são sempre acompanhadas da distribuição de materiais educativos, preservativos bem como encaminhamentos e testagem para sorologia de Hepatites B e C, HIV e Sífilis. Observou-se a satisfação dos idosos, interesse e efetiva participação, ocorrendo aprendizado de forma simples e lúdica. Também foi possível identificar idosos interessados em multiplicar com seus pares e familiares o conhecimento construído.</p>
<p>BEZERRA et al. (2015)</p>	<p>Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV</p>	<p>Conhecer a vulnerabilidade de idosos à infecção pelo HIV no contexto das práticas preventivas.</p>	<p>Os idosos reconhecem a importância das práticas preventivas, porém, deparam-se com dificuldades para exercer</p>

Uma Análise Acerca Das DST'S Na Gerontologia Aspectos E Aplicações Nas Ciências Biomédicas: Uma Revisão Sistemática De Literatura

			essas práticas quando suas relações afetivas com o companheiro não favorecem comportamentos preventivos, determinando uma vulnerabilidade. Os idosos apontaram grupos populacionais mais vulneráveis ao HIV e não se reconhecem como tal.
NETO et al. (2015)	Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática	Analisar a tendência evolutiva das DST em idosos no Brasil e no mundo e identificar os aspectos abordados nas pesquisas desse tema, visando fornecer dados que possam subsidiar políticas públicas voltadas à saúde desses indivíduos.	De 979 artigos encontrados, 44 foram incluídos por preencherem os critérios de inclusão. Seis eixos temáticos principais foram identificados, sendo que cada artigo pode contemplar mais de um: fatores de risco (34 artigos), influência do Sildenafil (18), diagnóstico de DST (20), tratamento (24) e comorbidades relacionadas ao HIV (24) e prevenção de DST (20).
MOREIRA et al. (2015)	Sexualidade e prevenção de IST e HIV/AIDS entre idosos usuários da estratégia saúde da família	Relatar a experiência de educação em saúde vivenciada por estudantes de enfermagem com um grupo de idosos.	Percebeu-se a existência de tabu sobre a sexualidade na terceira idade gerando constrangimento. E que estes se consideram invulneráveis às DST devido à falta de conhecimento bem como o não uso de preservativos.
BRAGA; SOUZA, (2016)	Sexualidade na terceira idade: prevenção de doenças sexualmente transmissíveis	Saber o nível de conhecimento dos idosos sobre sexualidade na terceira idade e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.	Nesta pesquisa com dados preliminares pode-se identificar a exclusão que os idosos sofrem em relação à sua sexualidade. Primeiro a total ausência de campanhas na mídia, principalmente na televisão que é o meio de comunicação mais utilizado nos lares brasileiros, que aborde de maneira clara e objetiva o tema de prevenção de DST'S e

			sexualidade na terceira idade. Outro fato importante é vergonha dos idosos de desfrutar de sua sexualidade, bem como o medo de sofrer discriminação por parte dos profissionais de saúde, pois nossa sociedade é preconceituosa, com pensamentos de que ter relação sexual na terceira idade é "imoral".
JESUS et al. (2016)	Nível de conhecimento sobre DST's e a influência da sexualidade na vida integral da mulher idosa	Análise do conhecimento dos idosos sobre método de prevenção, doenças sexualmente transmissíveis DSTs e a importância da educação sexual nesta fase da vida.	Uma vez que a falta de informação nesse estágio de vida pode acarretar consequências adversas, como contágio pelas DSTs, devido à falta do uso do preservativo e o aumento no número de parceiros. A pesquisa realizada foi do tipo exploratória, onde foram obtidos resultados da aplicação dos questionários, com as seguintes variáveis: idade, escolaridade, uso de preservativos e conhecimento sobre as DSTs. Essa pesquisa foi de grande importância uma vez que conseguiu levar informações preventivas a um problema de saúde pública bem evidente na atualidade.
OLIVEIRA; CÂNDIDO, 2016	Conhecimento dos idosos sobre as medidas de prevenção das DST'S	Discutir o conhecimento dos idosos frente às medidas de prevenção das DST'S.	Aplicação de questionário a um grupo de seis idosos cadastrados em um centro de convivência, destes a maioria foram do sexo feminino, todas entre 60 e 79 anos, viúvas; todos os entrevistados sabiam o que é uma DST e com preveni-la. Destes quatro depois dos 60 anos de idade fizeram uso de método preventivo, mas atualmente apenas dois fazem disso rotina. Dois

Uma Análise Acerca Das DST'S Na Gerontologia Aspectos E Aplicações Nas Ciências Biomédicas: Uma Revisão Sistemática De Literatura

			não conheciam serviço de saúde que tratasse sobre as DSTs, no entanto, todos já receberam orientação a respeito do tema, seja no centro de convivência, em instituições de saúde e/ou pela mídia, dando destaque para tais ações informativas como algo essencial, pois a população idosa está cada vez maior e as informações devem ser suficientes para amparar tal demanda.
REIS; VITAL, (2017)	Conhecimento e frequências de doenças sexualmente transmissíveis em um grupo de idosos do interior paulista	Identificar o conhecimento das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) em um grupo de idosos do interior paulista e a frequência de DSTs entre eles.	Foram realizadas análises descritivas por meio dos cálculos das frequências absoluta e relativa das medidas de tendência central (média). 28 idosos foram incluídos na amostra. Perfil: 86% sexo feminino; 46% cor branca e média de idade 69 anos. Situação conjugal: 54% casado, 25% viúvo, 18% divorciado, 3% solteiro. 52% tinham vida sexual ativa, 18% tiveram alguma relação extraconjugal. Conhecimento sobre DSTs: 57% declararam não ter conhecimento; 82% nunca viram campanhas direcionadas à prevenção com idosos. Somente 7% (n=2) referiram ter adquirido alguma DST após os 60 anos.

Fonte: o autor (2017).

Foram classificados os artigos através do destaque relacionado à pesquisa, quais, nos estudos avaliados, dividindo-se, aspectos clínicos da patologia, aspectos das ciências biomédicas nas dimensões da gerontologia, os estudos concentram-se em todas as regiões do país, Brasil.

Os achados obtidos através da pesquisa, apontam uma produção atual escassa nas dimensões proposta desta temática, em linhas gerais ressaltaram-se trabalhos científicos voltados a eixos fundamentais: comportamento da pessoa idosa; riscos a DSTs; sexualidade conceitos e prazer; patologias e tratamento; políticas públicas de saúde; prevenção e promoção a gerontologia.

O risco ao envelhecer e o empoderamento sexual

No que tange ao envelhecimento, no contexto da temática, evidencia-se, o direito constitucionalmente garantido, com seus aspectos inerente a proteção e direito social (PAULINO et al., 2014; SILVA et al., 2014; BRAGA; SOUZA, 2016; JESUS et al., 2016; OLIVEIRA; CÂNDIDO, 2016).

Neste contexto, há a lei federal nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que se destina a assegurar direitos de pessoas idosa aos 60 anos, e que para tal é dever do Estado em conjunto com a sociedade, promover difusões de ações que corroborem a preservação da saúde física e mental desta população, quais impreterivelmente culminem em condições de liberdade e dignidade (VIEIRA et al., 2013; MOREIRA et al., 2015; NETO et al., 2015; REIS; VITAL, 2017).

Há âmbito nacional, há dados que apontam, aproximadamente 20 milhões de pessoas com idade acima de 60 anos, cerca de 10% da população, há ainda, indicativos de aumento para 30% para o ano de 2050 (BRAGA; SOUZA, 2016; OLIVEIRA; CÂNDIDO, 2016; REIS; VITAL, 2017).

Neste sentido, há um linear de motivos e benéficos ao novo idoso, que contribuem para que ocorra o envelhecimento da população brasileira, entre-os, mais desafiadores, evidenciam-se, o aumento da expectativa de vida, e queda na mortalidade da população (MELLO et al., 2014; BEZERRA et al., 2015; MOREIRA et al., 2015). Para tal, há estimativas que a expectativa de vida ao nascer, que estava próxima de 74 anos, no ano de 2012, e, quais dados recentes apontam que ocorrerá 81,2 anos a expectativa em 2050

(SILVA; OLIVEIRA, 2013; PAULINO et al., 2014; OLIVEIRA; CÂNDIDO, 2016; JESUS et al., 2016).

Contudo, aspectos como melhorias na urbanização, alimentação, avanços tecnológicos na área da saúde, permitindo a prevenção ou cura de doenças, junto a diminuição da mortalidade, expressam-se na contemporaneidade (SILVA et al. 2014; MOREIRA et al., 2015; BRAGA; SOUZA, 2016; REIS; VITAL, 2017). Para tal, há vários ganhos que essa população evidencia, quais advindo das últimas décadas, haja vista, prolongamento da vida sexual qual encontra-se em destaque (VIEIRA et al., 2013; BEZERRA et al., 2015; NETO et al., 2015).

Neste contexto, há o aumento da Qualidade de Vida (QV), aliado aos avanços tecnológicos em saúde no contexto da ciência biomédicas, proporcionando melhoria no âmbito sexual, entre-as, tratamentos de reposição hormonal e medicações para impotência Sildenafil (Viagra®), desta forma, permitindo-os, novas experiências sexuais (JUNQUEIRA et al., 2014; SILVA et al., 2014; MOREIRA et al., 2015; JESUS et al., 2016; BRAGA; SOUZA, 2016; REIS; VITAL, 2017).

Contudo, este grupo apresenta-se vulnerável às infecções pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e doenças sexualmente transmissíveis (DST), como a sífilis, clamídia e gonorreia entre outras recorrentes, devido a redescoberta sexual (AFONSO et al., 2015; OLIVEIRA; CÂNDIDO, 2016).

Em linha gerais, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), HIV, é notificada no a nível nacional desde 1980 e, segundo o MS, desde então 18.712 casos de AIDS, e com 1620 novos casos em 2011 de pessoas com mais de 60 anos (PAULINO et al., 2014; SILVA et al., 2014; BEZERRA et al., 2015; NETO et al., 2015; MOREIRA et al., 2015; REIS; VITAL, 2017).

Para tal, em 1986, ocorreu a criação do Programa Nacional de DST/AIDS, desde então a âmbito nacional há desenvolvimento de estratégias para a prevenção, contudo, para a população de pessoas idosos poucas ações de combate (JUNQUEIRA, et al. 2014; JESUS, et al. 2016; OLIVEIRA e CÂNDIDO, 2016). Entretanto, há escassez de pesquisas epidemiológicos e

campanhas de prevenção, refletido na incidência de DST e AIDS nos idosos sexualmente ativo (VIEIRA et al., 2013; SILVA et al., 2014; MELLO et al., 2014; NETO et al., 2015; BRAGA; SOUZA, 2016; REIS; VITAL, 2017).

Sexualidade e fatores de risco inerentes: promoção e saúde

Permeando esta temática, estudos apontam que a faixa etária não elimina ou diminui o desejo por sexo, há concordância inexecutável entre os estudos onde a população idosa permanece ativa sexualmente (SILVA; OLIVEIRA, 2013; MELLO et al., 2014; OLIVEIRA; CÂNDIDO, 2016; REIS; VITAL, 2017).

A nível nacional, conforme indicativos do Programa Nacional de DST/AIDS, cerca de 67,1% entre a faixa etária 50 a 59 anos e 39,2% das pessoas com mais de 60 anos permanecem racionalmente ativos (VIEIRA et al., 2013; AFONSO et al., 2015; MOREIRA et al., 2015; JESUS et al., 2016).

Contudo, a vulnerabilidade é maior de adquirir DST e HIV, haja vista, que estas infecções são transmitidas, principalmente, no ato sexual quando não havendo a proteção adequada (PAULINO et al., 2014; SILVA et al., 2014; NETO, et al., 2015; BRAGA; SOUZA, 2016; REIS; VITAL, 2017).

Entretanto, o HIV pode ainda ser adquirido por contato com sangue contaminado (compartilhamento de agulhas e seringas transfusão sanguínea entre outros meios) (JUNQUEIRA et al., 2014; MOREIRA et al., 2015; OLIVEIRA; CÂNDIDO, 2016).

Portanto, o fator de risco para DSTs no caso a Sífilis, em pessoas idosas é a prática sexual desprotegida, haja visto, que aumento da idade, propicia a tendência em diminuir o uso de preservativos nas relações sexuais, maximizando riscos (VIEIRA et al., 2013; MELLO et al., 2014; JESUS et al., 2016; REIS; VITAL, 2017).

Em linhas gerais, podemos elencar fatores contribuintes, como baixa adesão do uso do preservativo na população idosa, menor índice de concepção, incapacidade de mulheres idosas em negociar o uso de preservativo, estabilidade do relacionamento e submissão ao companheiro,

piora no desempenho sexual, exposições a situações de risco, divórcio, viuvez, procura de parceiros sexuais na internet e até o turismo sexual nesta faixa etária (SILVA et al., 2014; JUNQUEIRA et al., 2014; BEZERRA et al., 2015; NETO et al., 2015; OLIVEIRA; CÂNDIDO, 2016).

Fatores fisiológicas na geriatria contribuem diretamente para um maior risco, baixa imunidade celular e humoral, menos produção de anticorpos, corroborando a suscetibilidade ao HIV, a Sífilis e outras DST (VIEIRA et al., 2013; PAULINO et al., 2014; MOREIRA et al., 2015; REIS; VITAL, 2017).

Menciona-se ainda que para as mulheres idosas, há níveis baixos de estrogênio na perimenopausa, menor lubrificação da mucosa vaginal, predispondo e facilitando a transmissão de DST e HIV (SILVA; OLIVEIRA, 2013; JESUS et al., 2016).

Destaca-se ainda os aspectos socioculturais tidos como risco de DST e HIV as pessoas idosas, quais muitos não se consideram em risco e profissionais de saúde que deixam de ofertar testes ou mesmo considerar um diagnóstico, em conjunto com campanhas de prevenção e promoção à saúde relacionadas às DST, que geralmente não são direcionadas a pessoa idosa (MELLO et al., 2014; JUNQUEIRA et al., 2014; OLIVEIRA; CÂNDIDO, 2016; REIS; VITAL, 2017).

O Viagra® e a prática sexual saudável: aceitação e preconceito

Conforme os parâmetros de QV, o ato sexual qual, além de fazer parte da saúde traz a felicidade essencial no processo do envelhecimento quais culminando com os avanços da indústria farmacêutica, com a elaboração de medicamentos com intuito de auxiliar na disfunção erétil, estão evidentes nesta revisão (SILVA; OLIVEIRA, 2013; PAULINO et al., 2014; NETO et al., 2015; BRAGA; SOUZA, 2016; REIS; VITAL, 2017).

Qual permitem ao idoso novas experiências e desafios da sexualidade, ou seja, aumento da prática sexual prolongamento do ato (VIEIRA et al., 2013;

SILVA et al., 2014; JUNQUEIRA et al., 2014; MOREIRA et al., 2015; JESUS et al., 2016).

Conforme a gama de possíveis medicamentos disponíveis para estímulo ao ato sexual, o principal nome no mercado é o Sildenafil (Viagra®), qual foi o primeiro medicamento com o propósito lançado em 1998, no entanto, surgem discussão acerca da possibilidade do Sildenafil, poder agir como ferramenta influenciadora ao aumento de novos casos de Sífilis/DST e HIV em pessoas idosas (MELLO et al., 2014; AFONSO et al., 2015; BEZERRA et al., 2015; REIS; VITAL, 2017).

Para tal, tudo que é novo traz consigo desafios e discussões a nível global, mais precisamente no EUA, com a ocorrência elevada de gonorreia, quais dados apontaram que em 1998 foram 12.414 casos de DST em pessoas de 45 anos ou mais, representando um aumento de 18,2% em relação a 1997, quando 10.504 casos no mesmo grupo (JUNQUEIRA et al., 2014; MOREIRA et al., 2015; OLIVEIRA; CÂNDIDO, 2016).

Com uma análise mais ampla no prisma desta população, verificou-se, que homens possuem mais probabilidade de adquirir DST, principalmente após o surgimento do Viagra® (VIEIRA et al., 2013; SILVA; OLIVEIRA, 2013; JESUS et al., 2016; REIS; VITAL, 2017).

Há ainda pesquisas que apontam entre os anos de 1997 e 2006, com 1.410.806 homens acima de 40 anos quais houveram a ocorrência, verificou-se um aumento de Sífilis/DST em usuários de medicamentos para disfunção erétil, quando comparados com não usuários, causadas por características individuais (PAULINO et al., 2014; MELLO et al., 2014; NETO et al., 2015; BEZERRA et al., 2015).

Para tal, há divergências de opiniões quanto ao Viagra®, ser influenciador no aumento de Sífilis/DST e HIV, grande parte dos estudos concordam nesta revisão que com o medicamento tem relacionados com o prolongamento da atividade sexual da pessoa idosas, aliado muitas vezes a ausência de segurança a saúde no ato sexual, qual sinaliza-se ao profissionais de saúde a equipe multiprofissional a orientarem seus pacientes para uma

prática sexual saudável (SILVA et al., 2014; JUNQUEIRA et al., 2014; AFONSO et al., 2015; OLIVEIRA; CÂNDIDO, 2016; REIS; VITAL, 2017).

Aspectos culturais e sociais prevenção diagnóstico e tratamento do HIV e Sífilis/DSTs

A literatura é consensual quanto o diagnóstico de Sífilis/DST e HIV na população de pessoa idosos, pois vem a ocorre normalmente e muitas vezes não é realizado, isto culmina com causa principal entre a ausência de informação/conhecimento da população do idoso quanto a transmissão do HIV, Sífilis/DST, propiciando a baixa demanda á testes, ou seja, acreditam não estar em risco (PAULINO et al., 2014; MOREIRA et al., 2015; JESUS et al., 2016; REIS; VITAL, 2017).

Entretanto, ainda há fatores de subdiagnósticos causadas por profissionais nos moldes das ciências biomédicas, os quais muitas vezes não apontam população de pessoas idosas como grupo de risco, ou a ausência da pratica sobre sexualidade do grupo (VIEIRA et al., 2013; SILVA et al., 2014; MELLO et al., 2014; BRAGA; SOUZA, 2016).

Mesmo assim ao que acreditam e tem a sensibilidade no trato da temática com a pessoa idosa não estão livres de cometer erros de diagnóstico (JUNQUEIRA et al., 2014; NETO et al., 2015; OLIVEIRA; CÂNDIDO, 2016; REIS; VITAL, 2017).

Há divergências nos sinais e sintomas de HIV pois são confundidas com dimensões do envelhecimento ou faces de doenças crônicas tais como fadiga, perda de peso, problemas de memória, menor resistência física e problemas ambulatoriais, deste modo postergando exames para detecção da infecção, quais se o diagnosticado for tardio será sempre uma problemática para a faixa etária (SILVA; OLIVEIRA, 2013; AFONSO et al., 2015; JESUS et al., 2016).

Quanto ao HIV ao grupo de pessoa idosos, evidencia como perigoso ao sistema imune ser comprometido, haja vista a possibilidade de patologias

oportunistas surgirem (PAULINO et al., 2014; BEZERRA et al., 2015; MOREIRA et al., 2015; OLIVEIRA; CÂNDIDO, 2016; REIS; VITAL, 2017).

No que tange ao tratamento os estudos aponta o HIV/AIDS, na aplicabilidade da ciência biomédicas á desafios e complicações, haja vista a extrema relevância da temático pois as doenças são frequentes, e de extrema importância a um entendimento das dimensões ao grupo de pessoas idoso (PAULINO et al., 2014; MELLO et al., 2014; JUNQUEIRA et al., 2014; BRAGA; SOUZA, 2016; REIS; VITAL, 2017).

Em relação ao HIV, o tratamento a partir 1990 ocorreu mudanças devido a terapia antirretroviral, qual é o combinado de 3 medicamentos diferentes, cujo objetivo é impedir a replicação viral impedir a entrada do vírus na célula hospedeira a terapia antirretroviral tem sido tratada como uma das maiores conquistas desde o surgimento do HIV e, especificamente para os pacientes idosos (VIEIRA et al., 2013; SILVA; OLIVEIRA, 2013; NETO et al., 2015; BEZERRA et al., 2015; JESUS et al., 2016).

As ciências biomédicas apontam que antes do surgimento dos antirretrovirais, a mortalidade de idosos soropositivos eram significativamente menores que em jovens. Entretanto, envelhecer é um processo natural causado por várias mudanças fisiológicas no organismo, acerca da aplicabilidade dos medicamentos, os efeitos colaterais e as toxicidades resultantes da terapia antirretroviral podem ser esperados em idosos (MELLO et al., 2014; SILVA et al., 2014).

Os efeitos mais comuns observados são: desordens no metabolismo de lipídios e glicose, acelerada aterosclerose, hipertensão, com consequente predisposição a doenças cardiovasculares e cerebrovasculares, além de osteopenia, esteatose hepática, pancreatite, osteoporose, perda muscular, neuropatia periférica, ginecomastia, acidose láctica e hiperlactatemia (AFONSO et al., 2015; MOREIRA et al., 2015; OLIVEIRA; CÂNDIDO, 2016; REIS; VITAL, 2017).

Em relação a prevenção de Sífilis/DST, o foco dos estudos aponta a prevenção das patologias, com consenso global, onde evidenciam que a

população de pessoas idosos em suas dimensões da gerontologia encontra-se excluída das políticas públicas de prevenção (JUNQUEIRA et al., 2014; BRAGA; SOUZA, 2016; OLIVEIRA; CÂNDIDO, 2016; REIS; VITAL, 2017).

Entretanto, o ato de envelhecimento transforma indivíduo sexualmente inativa, incapaz de produzir atração em outras pessoas, essas assertivas caem na contemporaneidade. As ciências biomédicas englobando a multiprofissionalidade em saúde age dessa forma, quais valoriza demanda com queixas estabelecidas ocultando um aprofundamento que prejudica o desenvolver ações preventivas em pacientes na gerontologia (VIEIRA et al., 2013; SILVA; OLIVEIRA, 2013; NETO et al., 2015; MOREIRA et al., 2015).

Ressalta-se ainda, o papel de instituições, igreja e família quais são instrumentos de novos hábitos, entretanto falham com aplicabilidade a faixa etária (JUNQUEIRA et al., 2014; BEZERRA et al., 2015; JESUS et al., 2016; REIS; VITAL, 2017).

Há financeiro reduzidos no que tange a programas relacionados a prevenção e aos mais jovens ou vulneráveis há a prioridade (MELLO et al., 2014; SILVA et al., 2014; OLIVEIRA; CÂNDIDO, 2016).

Em linha gerais, desafios da prevenção de Sífilis/DST na pessoa idosos está nas estratégias de prevenção, folhetos, campanhas, informativos, propagandas, a práticas sociais, culturais e linguagem apresentada aos idosos (SILVA e OLIVEIRA, 2013; JUNQUEIRA, et al. 2014; AFONSO, et al. 2015; REIS e VITAL, 2017).

Ressalta-se ainda que homens e mulheres, tenham seus aspectos das ciências biomédicas respeitados conforme seu gênero. Mulheres idosas em especificidade a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), fator de risco para câncer cervical, incentivando a necessidade da realização 'Papanicolau' exames com periodicidade e mudanças da próprio aspectos culturais e sociais tanto com serviços de Sífilis/DST e HIV/AIDS, quanto com serviços geriátricos, promovendo dessa forma uma integração dos cuidados específicos para a população (VIEIRA et al., 2013; MELLO et al., 2014; BEZERRA et al., 2015; MOREIRA et al., 2015; REIS; VITAL, 2017).

CONCLUSÃO

A reflexão e compreensão dos aspectos de interfaces acerca da interpretação e dimensões na gerontologia frente a patologia das DSTs e sífilis na contemporaneidade estimulando e evidenciando a importância do profissional enfermeiro e estratégias, propostos e arquitetados como objetivos foram alcançados, e seus resultados, através desta investigação apresentam relevância social, profissional e acadêmica.

No que tange a DST/sífilis em idosos, evidencia-se a faixa etária permanecendo sexualmente ativos, culminando a evolução das DST na população de idosos, e o HIV/AIDS em seu tratamento por meio dos medicamentos antirretrovirais, há o aumento das DST em indivíduos com mais de 50 anos e nota-se que esse grupo de pessoas está, excluído das políticas públicas de promoção da saúde a DST.

Portanto pode-se dizer que o alto índice da sífilis está ligado a vários fatores e aspectos; dentre eles ignorância do conhecimento referente à doença como também na ausência do autocuidado, preconceito social, dificuldade no acesso a saúde, meios de prevenção não utilizados, assistência inadequada. Nesse contexto cabe ao profissional enfermeiro enfatizar na promoção da saúde investir em educação continuada nos serviços de saúde.

Mesmo com relatos do crescimento do alento a problemática percebeu-se que há escassez da literatura sobre a luz da temática, o que resultou na principal limitação deste estudo. Desta forma, evidencia-se a necessidade da realização de novos estudos a fim de investigar analisar, dada modo a recomendar reflexões as profissionais da saúde e sociedade apresentarem à realidade das diversas regiões do Brasil e exterior abarcando dimensões de saúde pública acerca da sífilis DSTs na gerontologia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.W.F.; ALMEIDA, D.D.; OSELAME, G.B. Atenção primária x educação em saúde. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 3, n. 3, p. 37-45, 2013.

AFONSO, V.L.M. et al. Estruturando o trabalho de prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos: oficinas educativas. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 5, n. 4, p. 1-3, 2015.

SILVA, L.A.N.; OLIVEIRA, A.A.V. Idosos, Sexualidade e Doenças Sexualmente Transmissíveis: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 2, n. 2, p. 89-98, 2013.

BEZERRA, V.P. et al. Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 4, p. 70-76, 2015.

BOTELHO, L.L.R.; CUNHA, C.C.A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRAGA, L.O.; SOUZA, D.V. Sexualidade na Terceira Idade: Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis. **Revista Farociência**, v. 1, n. 1, p. 158-161, 2016.

FERREIRA, W.F.S.; DUTRA D.A. Urgência e emergência nas dimensões da pessoa idosa: Sistema Manchester. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 11, n. 6, p. 283-293, 2017.

GALVÃO, C.M.; SAWADA, N.O.; TREVIZAN, M.A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 549-556, 2004.

JESUS, D.S. et al. Nível de conhecimento sobre DST's e a influência da sexualidade na vida integral da mulher idosa. **Revista em Foco-Fundação Esperança/IESPES**, v. 1, n. 25, p. 33-45, 2016.

JUNQUEIRA, M.F.R. et al. Processo de Diagnóstico do HIV/Aids: aspectos psicológicos de pessoas idosas em Goiânia (GO). **Fragmentos de Cultura**, v. 24, p. 55-64, 2014.

LEITE, M.T.; MOURA, C.; BERLEZI, E.M. Doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS na opinião de idosos que participam de grupos de terceira idade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 10, n. 3, p. 339-354, 2007.

MAGALHÃES, D.M.S. Sífilis materna e congênita: ainda um desafio. **Cadernos de Saúde Pública**, p. 1109-1120, 2013.

MASCHIO, M.B.M. et al. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 3, p. 583, 2011.

MELLO, J.L.C. et al. Sífilis: ainda uma grande simuladora. **RBM Rev. Bras. Med.**, v. 71, n. 9, 2014.

MINAYO, M.C.S. Aumento acelerado da expectativa de vida e o desafio de cuidar das pessoas idosas dependentes. **Investigaciones Andina**, v. 17, n. 31, p. 1273-1278, 2015.

MOREIRA, W.C. et al. Sexualidade e prevenção de IST e HIV/aids entre idosos usuários da estratégia saúde da família. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, v. 1, n. 3, p. 76-82, 2015.

NASCIMENTO, E.S.; TEIXEIRA, V.M.N. Redação técnico-científica e pesquisa bibliográfica: algumas reflexões. **Enfermagem Revista**, v. 15, n. 2, p. 213-228, 2012.

NETO, B.G. et al. A sífilis no século XVI-o impacto de uma nova doença. **Arq. Ciênc. Saúde**, v. 16, n. 3, p. 127-9, 2009.

DORNELAS NETO, J. et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 12, p. 1-12, 2015.

NONATO, S.M. et al. Sífilis na gestação e fatores associados à sífilis congênita em Belo Horizonte-MG, 2010-2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 4, p. 681-694, 2015.

OKUNO, M.F.P. et al. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em idosos portadores de HIV/AIDS. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 1, 2012.

OLIVEIRA, J.M.S.; CÂNDIDO, A.S.C. Conhecimento dos Idosos sobre as Medidas de Prevenção das DST'S. Id on Line **Revista de psicologia**, v. 10, n. 31, p. 154-165, 2016.

PAULINO, M.C.F.O. et al. Análise dos comportamentos sexuais de idosos cadastrados em uma Estratégia Saúde da Família. Kairós. **Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde**. v. 17, n. 4, p. 49-61, 2014.

REIS, E.S.; VITAL, M.A. Conhecimento e frequência de doenças sexualmente transmissíveis em um grupo de idosos do interior paulista. 2017, 54 f., Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Faculdade de Pindamonhangaba, São Paulo, 2017.

SILVA, P.C.V. et al. Perfil clínico de 128 pacientes idosos portadores do HIV/AIDS no hospital universitário Gaffrée e Guinle. **Cadernos Brasileiros de Medicina**, p. 52, 2008.

SILVA, L.V.S. et al. O uso de preservativo e a prevenção de doença sexualmente transmissível na terceira idade. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 8, n. 1, 2014.

VIEIRA, S.M.; LOPES, R.V.; FILHO, G.J.A. Prevalência de sífilis na comunidade: amostra de uma UBS em Belo Horizonte. **Anais do CBMFC**, n. 12, p. 1372, 2013.